Ver de Perto

Número 09 – 05/12/08

R$ 1,00

Oswaldo dos Santos

Editorial

Este número demorou um pouco mais para sair. Pedimos desculpas pelo atraso, mas temos algumas justificativas para isso...

A Oficina do Jornal Ver de Perto sofreu algumas alterações: de dia, de horário, de participantes e até mesmo de formato. Isto causou uma certa desorganização na equipe e um tempo para colocar as coisas de uma outra forma.

Mas, percebemos de maneira positiva estas mudanças e desencontros. Foi um "espaço" que surgiu para pensarmos como estávamos criando o jornal, ou melhor, a partir de onde estavam surgindo nossas idéias.

Chegamos a conclusão que precisávamos abrir as portas da edição e procurar reportagens na rua: fontes novas, novos ares. Nos perguntamos: o que de interessante poderia estar ocorrendo para além dos muros da Casa que as pessoas gostariam de ler e saber?

Descobrimos experimentando: nossa primeira "saída" começou com uma entrevista realizada nas ruas de Botafogo que chamamos de "Jornaleiro das Antigas". Depois partimos para um café da manhã no Parque Lage para poder dizer aos nossos leitores se vale ou não a pena o passeio. Também fomos até o cinema para escrevermos a nossa crítica.

A idéia continua sendo essa: sair. Mas, sem deixar, é claro, de cobrir os eventos e acontecimentos do cotidiano da Casa. Ou seja, poder ir e vir.

Boa Leitura

Renata Fernandez

Expediente

Data: 05 de Dezembro de 2008
Preço: R$ 1,00

Equipe do Jornal: Ana Lúcia Castelo Branco, Fernando Farah, Marina Carvalho, Pedro Baçu, Renata Fernandez e Ricardo Campos.

Casa Verde
Rua Jornalista Orlando Dantas, Nº5. Botafogo.
Tel: 25515404

www.hospitaldiacasaverde.com.br
blog.hospitaldiacasaverde.com.br

Casa Verde
Núcleo de Assistência em Saúde Mental

Breve histórico
O Núcleo de Atenção à Saúde Mental Casa Verde nasceu em 1994, a partir do encontro de profissionais do campo da Saúde Mental. Idealizaram, então, uma forma de atendimento na qual aqueles que são excluídos, em virtude de sua problemática mental, encontram o que chamamos de uma clínica do cotidiano. Esta clínica caracteriza-se por uma atenção singular dentro de um coletivo, ou seja, cada cliente é acompanhado em sua trajetória de vida ao mesmo tempo em que participa das relações que se estabelecem entre todos os freqüentadores da casa. Buscamos com isso a construção e o fortalecimento dos laços sociais e afetivos do sujeito. O cotidiano da casa é construído a partir da oferta de diversas atividades, tais como oficinas, grupos e passeios, buscando criar um ambiente acolhedor, criativo, heterogêneo e vivo, muito diferente do ambiente dos velhos e empoeirados hospitais psiquiátricos. O Casa Verde é, portanto, um local gerador de relações, questionamentos e vida para todos aqueles que dele se aproximam.

Projeto Lazer
Viagens de fim de semana
Saraus culturais
Visitas a centros culturais
Eventos em datas comemorativas

Atividades acadêmicas
Cursos, palestras, seminários e estágio supervisionado para estudantes de psicologia, medicina, musicoterapia e serviço social.

Oficinas
Inglês
Teatro
Musicoterapia
Substâncias
Pintura
Argila
Informática
Reflexão e Relaxamento
Jornal
Futebol
Dança
Literatura

Acompanhamento Terapêutico
A equipe de Acompanhamento Terapêutico tem como objetivos:
Favorecer os laços sociais e afetivos do sujeito
Ajuda-lo a compreender e amenizar seu sofrimento
Acompanha-lo em situações de seu cotidiano
Auxiliar na dinâmica familiar
Favorecer a adesão ao tratamento médico e psicoterapêutico

Projeto Despertar
Serviço de atendimento psicossocial que trata de pacientes usuários de drogas e de álcool, oferecendo a sua clientela atendimento psicológico especifico realizado em grupo, assim como terapêuticas, orientação e apoio à família, projetos de reinserção social e de prevenção à recaída.

Atendimentos
Individuais, grupais e familiares

Café da manhã no Parque Lage

Marina Carvalho

Fomos tomar café da manhã no Parque Lage (Rua Jardim Botânico, 414) e encontramos muito mais do que deliciosas variedades gastronômicas. Encontramos um universo artístico incrivelmente interessante. Primeiro porque há uma construção exuberante (datada do meio do século XIX) fechada nas laterais e aberta ao centro, onde podemos ver o Cristo Redentor ao fundo, o verde do próprio parque em volta e uma piscina bastante exótica no meio (foto). Só isso já é de se tirar o fôlego. Mas há também uma Escola de Artes Visuais que acontece ali ao lado e, enquanto tomamos café, podemos contemplar as obras dos alunos bem como o processo de criação deles: muitos pintam nos corredores deste local! O passeio vale a pena e é de graça para quem não for consumir nada no Café (que fica aberto de domingo à domingo de 9h às 17h), mas para aqueles que não dispensam um bom café da manhã disponibilizamos os preços e horários ao lado.

Café du Lage: De segunda a sexta-feira de 9h às 12h (R$12,00), e aos sábados, domingos e feriados de 9h às 13:00 (R$19,00 e R$22,00). Servido com fruta, suco, bolo, café ou chocolate e pães variados. Maiores informações: 2226-8125.

Uma manhã no Parque Lage

Fernando Farah

"Acordo semi-lúcido, entre a morte e a morte", cantarolava Raul Seixas. E assim, acordei. Ave-Maria para os que ficam na cama. Vou com os amigos ao Parque Lage. Os celulares pipocam: Onde está fulano? Onde está Beltrano?

Capítulos de saudade, angústia e emoção esparramadas na tela, comunicando os doces contornos do elemento água. É uma realidade embalsamada em nossa vida em que se exige equilíbrio, beleza e a ação de pintar.

E, em aparente conexão com os deuses do Olimpo, adentramos, nós. Algo muito mais dinâmico, vivo e emocionante, que o pasmacento dia-a-dia de nós mortais, "Os Bons Amigos da Casa Verde" - batalhadores inquietos estão em ação.

Vem, vem pão com geléia, chocolate quente, uma seleta e encantada soma de perfumes, cheiros, apetites. Verdadeiro Carnaval no estrito senso. Um carnaval intelectual, eu diria.

À Irmandade das Belas-Artes, alegria, solicitude, imagética e produção.

(Sem título)

Oswaldo

O encontro com as obras de arte que ao mesmo tempo em que determinadas obras superam as expectativas sobre o que explica ao mundo da arte o inconsciente observa o inteiro da mágica expressão de sentimentos ao longe da vasta cor do seu inteiro as expressões da realidade com as ilusões modifica cada cor e cada obra supera toda curiosidade do amor ao trágico momento da realidade as observações de mero expectador instigam o seu "eu" – tentei pelo menos dizer alguma coisa do amor por este lugar.

Seu Sangue

Oswaldo

O uivar de um lobo, a meia noite, quando no castelo do Drácula sua carruagem partiu para a cidade a procura de sua próxima vitima sua sedução para hipnotizá-la quando a lua clareia a noite o amor que se seduz a beleza mais pura do seu ser quente, toda cantiga vira para seu vinho tinto de qualidade ao amor à meia noite, ela ri com o prazer dos passeios pela cidade com a ilusão de lindas garotas que modificam a natureza feminina que aceita em ir para cama belo e encantador rapaz, a espera de um longo tempo que se torna à espera satisfatória tanto quanto para ela que o sexo viria acontecer uma imensa paixão ao terminar se torna em emoções que faria das mordidas o beijo do vampiro O luar e uivar dos lobos que em sua matilha torna a fome insaciável, quando o momento que o luar e o sangue quente da morte da sua ressuscitarão da linda donzela, quando a lógica muda a sensação do gozo do amor entre eles dois ao quando o eclipse da lua mergulha na escuridão em que o amor por você mostra mais o Impossível e o que o senhor deus impede as pessoas sejam vítimas.

União

Oswaldo

Permita dizer que o ikognita de suposta origem de tais pensamentos que não consigo evitar, quando vejo um lugar e, na minha cabeça que diz dúvidas em uma e quando energia vibra quando ignorada nos meus pensamentos, são importantes quando o sentido e a amizade e até os anormais importante que essa personagem que o amor e esse julgamento do modo de interpretação de consciência para que o bem prevaleça em semente ao fluir nos olhares da paixão. Que possa unir os casais para o amor. Tentar alcançar e não se machucar com as indiferenças da emoção.

TCHAU

Mudança

Marlene

A mudança de vida é uma coisa difícil. A pessoa que pretende mudar de vida leva uma vida calma e serena, mas depois resolve mudar para uma vida mais alegre procurando se divertir e levar uma vida alegre. Passou a gostar de festas, praia e outros divertimentos, dançar, ir ao baile e com isso mudou muito gostando de tudo que traz divertimento e alegria que é uma das coisas para se viver bem, ter muitos amigos e viver mais alegre.

Natureza

Dulce P. Miranda

É preciso respeitá-la preservando tudo que está na terra. As plantas, os pássaros, tudo. Os animais mansos e os ferozes. O ar que respiramos deve ser pleno, o que é uma utopia, mas vamos lutar por isso.

O desmatamento afeta o clima, as secas são imensas, prejudicando a vida na Terra.

A Amazônia sofre tanto, o pulmão do mundo, que é tão disputado pelas grandes potências.

Nós brasileiros devemos defender nossa floresta, nossos índios, animais, nossas águas, nosso espaço aéreo, para o bem de nosso povo.

A Importância da Arte Cotidiana

Leonardo Pereira

Gosto muito de ir ao Museu e a casa artística, arte moderna, arte contemporânea, arte expressiva, arte multicor, arte nos muros que estão grafitados, me relaxa muito fazer argila com a Beth, vou comprar no Saara ou em Copacabana um quadro de moldura para pintar, gosto de arte moderna como mp3 e gosto de discos vinil que é uma arte, arte de paciente contemporâneo, com a pressão do dia a dia. Arte Playstation que é muito interativo. Na arte cotidiana e ser criativo com o oposto, a derrota da vida e levantar a poeira. Ate africana, uma religião e vida, arte asteca, arte milenar, arte do mundo do fundo do mar, como triângulo das bermudas é uma vida. O futuro dia é uma arte cotidiana.

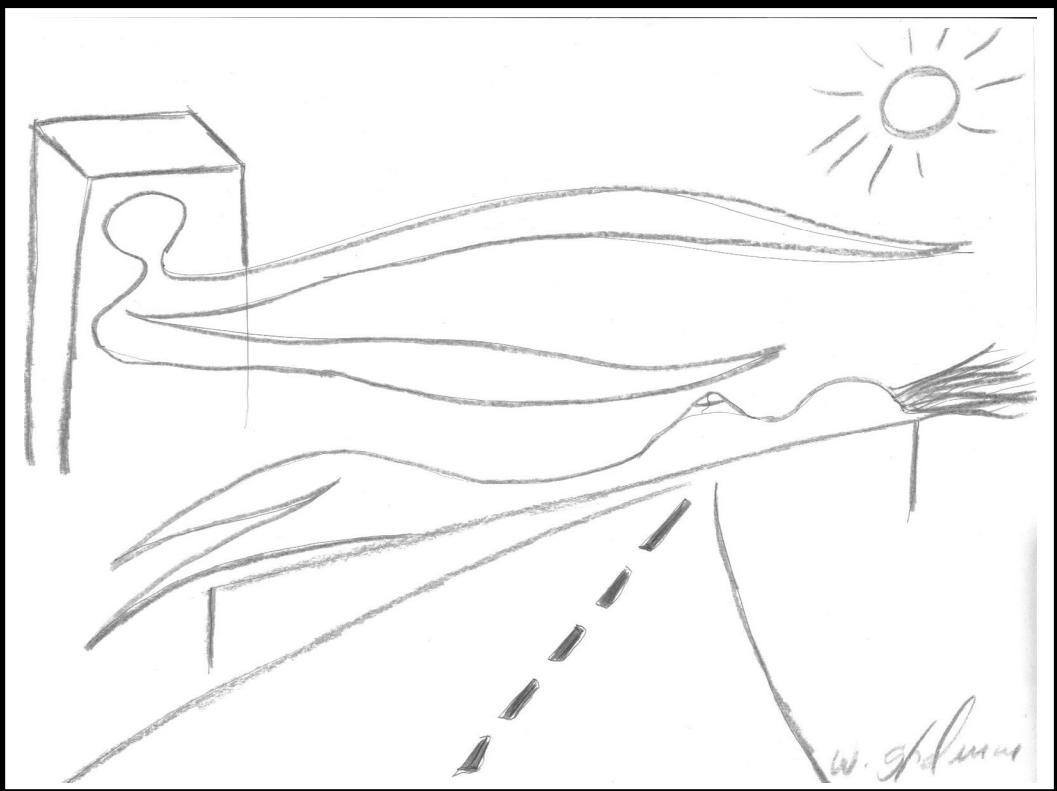
Música

Letra escolhida por Ricardo Campos
Desenho: Walter Ghelmam

Atrás da Porta
(Francis Hime - Chico Buarque)

Quando olhaste bem nos olhos meus
E o teu olhar era de adeus
Juro que não acreditei
Eu te estranhei
Me debrucei
Sobre teu corpo e duvidei
E me arrastei e te arranhei
E me agarrei nos teus cabelos
No teu peito
Teu pijama
Nos teus pés
Ao pé da cama
Sem carinho, sem coberta
No tapete atrás da porta
Reclamei baixinho

Dei pra maldizer o nosso lar
Pra sujar teu nome, te humilhar
E me vingar a qualquer preço
Te adorando pelo avesso
Pra mostrar que inda sou tua
Só pra provar que inda sou tua...



Jornaleiro das Antigas

Marina Carvalho, Renata Fernandez e Rafael Cabral

O clima antigo da banca já começa com o próprio jornaleiro Carmine com seus 72 anos e muita história para contar...

Itália, década de 50: Carmine tinha então seus 20 anos, morava na cidade de Paula, na Calábria, quando teve que emigrar para o Brasil fugindo dos resultados da II Guerra Mundial. Veio sozinho, casou, teve filhos e trabalhou durante 40 anos com um grupo de jornaleiros. Sempre exerceu esta atividade no mesmo bairro, Botafogo, iniciando na Rua Voluntários da Pátria e depois, onde está até hoje, na Rua Real Grandeza. Há aproximadamente três anos o grupo se desfez e deixou uma dívida no mercado, impossibilitando Carmine de continuar trabalhando sozinho, pois as editoras se recusavam a enviar novas revistas. Como não poderia trabalhar mais com revistas novas e a aposentadoria já havia chegado, surgiu a idéia de montar uma banca somente com revistas antigas.

Carmine abre a banca todos os dias, e fecha de acordo com o seu humor. ***"Abro quando quero e quando me canso, fecho e volto para casa"***. Ele julga que o que faz não é um trabalho e sempre se refere ao ele como algo do passado "Quando eu trabalhava...". Passa o dia lendo e conversando com as pessoas que por ali chegam, "antes eu tinha que me preocupar com as editoras, com a contagem das revistas e o pagamento daquelas que eu havia vendido, hoje não tem isso". Diz não ter preocupação de vender, que está ali para passar o tempo.

Conhecemos Carmine a partir da seguinte comentário de Natália: "Existe um jornaleiro, na Rua Real Grandeza, que só vende revistas antigas, vocês do Jornal podiam ir lá entrevistá-lo". Deparamo-nos com um mundo de outro tempo, um mundo das manchetes antigas, noticias históricas, revistas velhas, livros de Romance. Parece uma viagem no tempo, começando pelo próprio jornaleiro que nos fez lembrar de nossos avós. **Todas as revistas e livros (até mesmo os mais recentes) são colocados em saquinhos velhos e sujos**). ***Ou seja, novo ou velho, a aparência de tudo é de coisa muito antiga.*** A respeito das revistas: algumas ele ganha, outras ele compra por R$1,00 e depois as revende; as revistas mais vendidas são os livros de romance e as playboys (que por sinal tem cada relíquea.... até a prima da Xuxa foi parar lá).

A banca parece um museu. Assim, acabamos voltando no tempo, ou melhor, para outra noção de tempo. É coisa de você entrar e querer bater papo, esquecer de compromissos, fazer essas coisas que são tão difíceis hoje em dia: jogar conversa fora.

Oficina de Literatura

Neste mês de outubro último, iniciou-se na Casa Verde uma Oficina Literária. Os encontros incluíam debates filosóficos e existenciais, baseados na literatura de grandes autores, como Clarice Lispector, Fernando Carlos Farah e Lao Tse. Houve um salutar desenvolver e trocar de idéias, fluindo sempre e - vazio de negatividades. Os talentos foram provados e comprovados sob todos os pontos de vista. Sob uma ótica leiga, chega-se a surpreender que pessoas portadoras de transtornos emocionais produzam obras de tão alto nível.

Assim sendo, o resultado é positivo. A oficina ocorre toda quarta-feira às 10:30 e inscrições são eventualmente aceitas.

Fernando Farah

Espinosa já dizia: "A alma humana não pode ser absolutamente destruída juntamente com o corpo, mas alguma coisa dela permanece, que é eterna" (ESPINOSA, *Ética*).
Um cheiro, um afeto, um encontro... O que disso permanece? Palavras desconectadas buscam uma forma de dizer, de fazer falar, de aparecer. Dizer o indizível, compartilhar o impossível é assim que a oficina acontece: em leituras e discussões vamos escrevendo, tentando dar contorno para isso que nos é tão familiar e tão distante ao mesmo tempo. "Quanto duram as coisas?" Difícil pergunta que se faz e não se pode responder senão a partir de uma experiência...

Cheiro do escritório
De grama cortada
De terra molhada
Cheiro de mar...

Cheiro de bosta de vaca
De rosa perfumada
De comida da minha mãe
Cheiro de pum!

Há cheiros que nem sei
E há cheiros que nunca esquecerei...

Muitos textos continuam inapreensíveis, incompreensíveis, inassimiláveis. Não é fácil escrever... que importa? Estamos caminhando e já experimentamos uma certa eternidade em nossos encontros... Esperemos que um dia eles possam ser compartilhados com os nossos leitores

Marina Carvalho

Texto disparador: "Quanto duram as coisas?" de Clarice Lispector

Os odores da vida
Antonio Carlos

Quando minha mãe estava viva adorava sentir o cheiro da comida dela, me dava uma sensação gostosa o cheiro da carne, da batata frita, do arroz e do feijão. Era uma sensação gostosa quando consiguia sentir o cheiro de perfume da minha tia.

(Sem título)
Ricardo Campos

Às vezes um cheiro é bom
Às vezes um cheiro é ruim
Mas às vezes vejo um cheiro que me remete a um lugar ou a um tempo atrás
Falando em tempo, para mim e para muitas outras pessoas, ele é subjetivo. A sua duração em uma situação é uma e em outra situação é outra. E é essa subjetividade do tempo que Salvador Dali mostra tão bem em seus quadros mais famosos.

Livro disparador: O Livro do Caminho e da Virtude de Tao Te Ching

Difícil
Ana Paula

Abandonar. Abandonar a si mesmo.
O mesmo que nos consome
Consome a carne.
O que nos conduz?
Deixar o que nos move.
Simples, simplicidade? Mas não é reconhecer o que nos cabe?
Ir de encontro ao que não é, é encontrar quem és!

(Sem título)
Ana Lúcia

Quando se chega ao apogeu de razões e pensamentos?
Quando será que a vida plena é alcançada?
Certezas de vidas e convicções que se aprendem ao longo da vida
Mostrada através da força da aprendizagem
Vidas e mais vidas se prosperando
Cada vida em tal evolução, a qual esta está equilibrada.

Texto disparador: "Fernando pessoa me ajudando" de Clarice Lispector

Reflexão
Oswaldo

Culpas e culpados são inconscientes trabalhando sobre o simples impulso de luz mental, ou seja, as luzes do silêncio tão costumeira e cômoda do pensamento humano.
Sobre este aspecto de desabafo mental ou transe de inesperado dor por pensamento que a fuga torna ou vivência da comparação do ambiente.
Viver e pensar. Te amo.
Tchau!!!!
Bua Bua! Snif!

Quando a Casa Verde se Veste Para a Night...!

Fernando Farah

Esta foi a terceira edição do Green Lounge que aconteceu no dia 1 de Novembro de 19 às 24h.

Este é um evento pronto para estourar a boca-do-balão! Ninguém poderia resistir aos encantos e personalidades da já famosa Casa Verde! Toda a animação e luxo foram postos a prova e no final, após a programação, os lucros foram revestidos ao Verde Estilo*.

O ambiente era de descontração e muita animação. Os clientes se sentiram à vontade graças ao grupo incluindo: funcionários, estagiários, Ana Paula Sanzana e visitantes.

Drinks sortidos e comidinhas de primeira foram ingeridas e degustadas como nem mesmo no Olimpo seriam rejeitados. Pelo contrário... Muito bom! – música de primeira capitaneada por Felipe Otaviano.

É isso aí. Prontos para a próxima?

* um programa de geração de renda para os usuários da casa.

Seminário 2008

O seminário é um encontro entre os técnicos e estagiários do Casa Verde com o objetivo de discutir um ponto importante sobre o dia-dia da casa. Este foi o sétimo seminário, e a cada ano nos encontramos para falar de um ponto diferente. A escolha dos pontos vem da necessidade de pensarmos melhor sobre o que estamos fazendo, como estamos cuidando de cada um, inclusive de nós mesmos, técnicos e estagiários. O encontro deste ano foi em Guapimirim no dia 27 de Setembro.

Como Surgiu o Tema do Seminário deste ano?

Ney Netto

A partir de diversas idéias e produções distintas, todo ano a equipe do Casa Verde se reúne para reavaliar seus métodos e concepções de trabalho. Acredito ser essa a finalidade de um seminário. Abrir espaço para uma discussão através de questionamentos. Respostas podem até ser apaziguadoras, mas será que constituem nosso objetivo final?

Perguntas abrem caminhos, nos colocam em movimento. Só o ato de perguntar já nos reorienta. Então, como nos anos anteriores, estamos nos perguntando como proceder diante de novos desafios.

Uma das características do trabalho realizado no Casa Verde é a constante reconfiguração de idéias, mas isso não é uma novidade. Com o **aumento significativo do número de pacientes** dentro da instituição, o momento presente aponta para as seguintes questões: há a possibilidade de manter uma **atenção que seja consistente à singularidade do sujeito** como vem acontecendo esses anos todos? Como **adequar o nosso espaço físico** a esse número que aumenta a cada dia?

Sabemos que a clínica que caracteriza a Reforma Psiquiátrica visa a uma constante reinvenção de métodos, dispositivos e modos de conceber a loucura, então **como podemos continuar propiciando o crescimento da instituição sem violar a integridade de nossa prática clínica**?

Nos últimos meses, observamos a entrada de muitos novos pacientes que acabaram não permanecendo no Hospital-Dia. E nós mesmos não sabemos se o Casa Verde pode realmente ser definido como um Hospital-Dia. **Qual seria o termo apropriado para definir o nosso espaço de trabalho?** Um centro de convivência? Uma comunidade? Assistência diária? Existe algum termo adequado para definir a instituição?

Seminários anteriores apontaram muitas questões que ainda emergem nos dias de hoje, e que provavelmente sempre emergirão. Entretanto, acredito que o enfrentamento prévio dessas mesmas questões viabilizou ao Casa Verde o momento de ascensão no qual se encontra hoje. Se estivermos dispostos a mais uma vez nos perguntarmos qual diferença podemos fazer nessa clínica do cotidiano, qual a nossa responsabilidade diante dessa máquina abstrata que é o coletivo, poderemos talvez abrir caminhos que até os dias de hoje não se apresentaram a nós.

Crítica de Cinema

Jimmi Guanabara

Cinema, a maior diversão?

E ai amigos – Schwarznegger, a maior diversão? Como diria meu professor de cinema, é possível escrever laudas e laudas sobre estes filmes. Belas laudas, inclusive. Rocky Balboa, então...? Típico filme anos 80.

Mas o campo audiovisual artesanal brasileiro sempre esteve quase sempre à frente dos mega-blockbusters da Era passada. Cinema é o reflexo do povo, ou assim poderia ser, e é feito por cineastas mais engajados.

"Do outro lado" e um filme europeu. E, assim sendo, como dizemos por aqui, tachado de filme "cabeça". Para nosso grande Humberto Mauro, cinema é cachoeira. Como "todo" filme europeu, tem personagens complexos e bem característicos.

"Do Outro Lado" - filmado na Turquia e na Alemanha. Ativismo político, lesbianismo, fuga – são temas do filme, aliás, não dos mais memoráveis, mas vale a observação da arquitetura, enquanto Arte, do imaterial e da geografia em geral.

Canto do Conto

Meus Sapatos

Fernando Carlos Farah

Deixe-me te apresentar meus sapatos. Nascidos na Cisjordânia, os mancebos merecem sua atenção. Deixe-me lhe explicar porquê.

Primeiro, eles são feitos de barro e pele seca. São feitos assim, seguindo uma antiga tradição, numa linhagem de sapatos iniciada há milênios na África, pelo Mestre dos Tempos. Tempo de Guerra, tempo de Morte. Todos esses segundos contam.

Em segundo lugar, eles já caminharam bastante.

Sim, já caminharam, sim! Será que é tarde para falar a respeito? Nunca diga nunca...

A verdade é que o fato deles caminharem com as próprias pernas os tornam únicos. Únicos como o mar, sempre tão igual e sempre diferente. Unicamente desiguais, cada pé olhando por um lado, como os olhos de uma prostituta vesga.

Na verdade, meia verdade, meia mentira.

Mas esses sapatos estiveram onde se procura o achado, onde o não é igual ao sim. Passaram pela terra do Infinito, pelo buraco da agulha, pelos rios, pelas matas, pelo Espírito Santo.

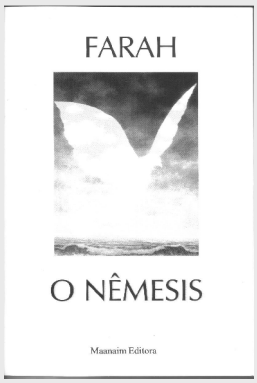
Sim... (ou não?) eles estiveram longe. Longe de mim, longe de você... tão longe que é até perigoso.Você pode enlouquecer.

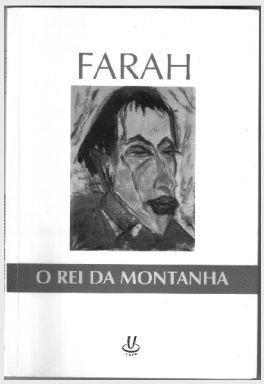
Sugestão Literária

Fernando Farah

Atenção senhores pais... E filhos!!

A odisséia iniciada em "O Rei da Montanha", segue com "O Nêmesis" - nome tirado de personagem de Neil Gaiman, mas que o título se soma ao "Jornada nas Estrelas" - não me pergunte qual. Mas o tema é "surrealismo sob uma ótica personalista". Profundo, objetiva-se o encontro do inconsciente do autor com o (in) consciente do leitor.





Por aí...

Renata Fernandez

FORMAÇÃO FREUDIANA - CICLO DE PALESTRAS
6ª Palestra - Sobre a precariedade: notas
Dia 6 de dezembro de 2008
Local: Av. Ataulfo de Paiva 1251, Leblon
Informações e Inscrições: (21) 2266-3300
E-mail: freudiana@freudiana.com.br

IV SEMINÁRIO REGIONAL DE PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS
Judicialização da Vida
Dias 11 e 12 de dezembro de 2008
Local: Auditório Paulo Freire (UNIRIO) - Av. Pasteur, 458 - Urca
Apoio: Programa de Pós-graduação em Memória Social - UNIRIO
Informações: Tel.: (21) 2139-5439
Confirme sua presença pelo-mail: informe@crprj.org.br

XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE
Data: 29 de abril a 2 de maio de 2009
Local: Hotel Inter Continental - Av. Prudente de Morais, 222, São Conrado, Rio de Janeiro - RJ
Mais informações: www.febrapsi.org.br